

# Memórias femininas, territórios, lutas e solidão: conexões Brasil e América Latina

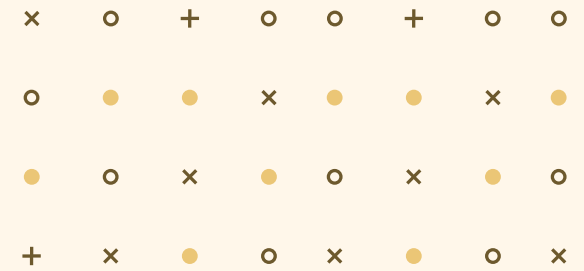
ACIEPE UFSCar-Sorocaba

Aula 3: Controle do corpo  
feminino e medicação

Profa. Dra. Mirlene Fátima Simões

16 agosto 2022





Organização Mundial da Saúde (OMS,  
2019) apontou que o Brasil possui o maior  
número de pessoas ansiosas do mundo.  
(18,6 milhões de brasileiros)

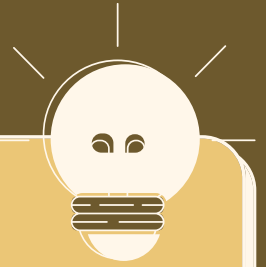


**Mulheres são mais suscetíveis a  
transtornos de ansiedade**

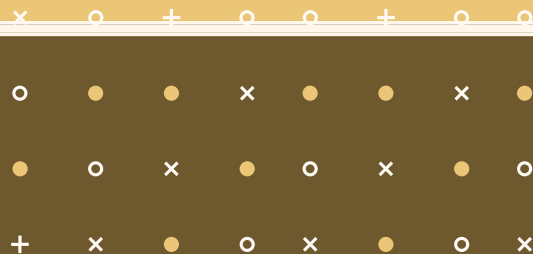


as condições de trabalho e as demandas impostas pelo capitalismo nos dias de hoje, com sua ênfase no consumo e no máximo aproveitamento do tempo, favorecem o aumento das ansiedades e depressões





"Tempo não é dinheiro. É tudo o que temos, e cabe a cada um de nós dispor do tempo de maneiras que produzam valor, sentido e prazer" (KEHL, 2018)



Os ansiosos e depressivos estariam – não intencionalmente – dando as más notícias de um mundo atual centrado em ideais de um **bem-estar baseado na produtividade, no consumismo, na urgência, na privação do sono** e que não admite a existência do sofrimento inerente à vida humana.



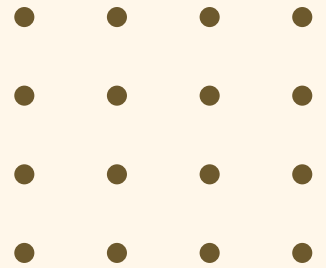
Vive-se uma aceleração do tempo.



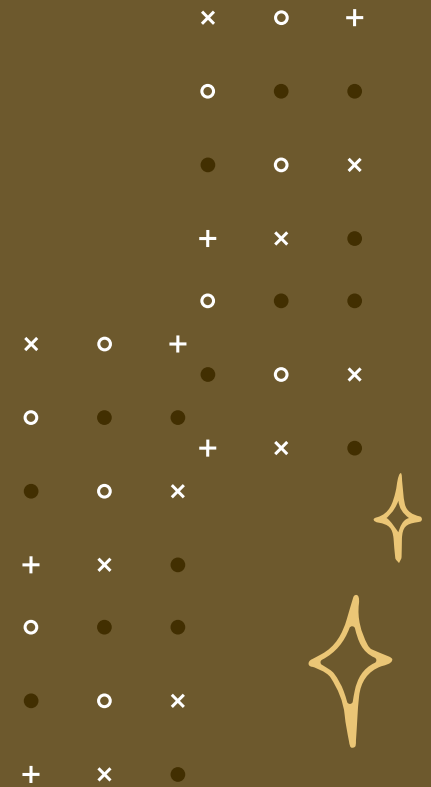
O desenvolvimento científico,  
tecnológico, da informatização e da  
integração mundial contribui para este  
tempo rápido.

As respostas tem que ser rápidas e  
interpretação do mundo também

As relação entre indivíduos  
na sociedade e destes com o  
futuro tem um descompasso  
com o tempo presente da  
sociedade.



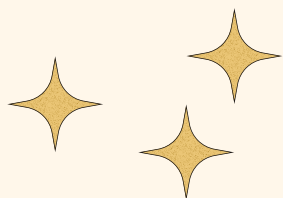
"O que temos são situações de aumento do conflito consigo, com o outro e reduções dos meios para tratamento desses conflitos" (DUNKER, 2018)







**Nos últimos 20 anos, a  
nossa cultura foi muito  
sensível ao nosso  
cuidado com o corpo  
(academias de  
ginástica, a  
alimentação e dietas  
saudáveis). Quantas  
campanhas tivemos  
para o cuidado entre  
nós e da nossos  
sentimentos?**

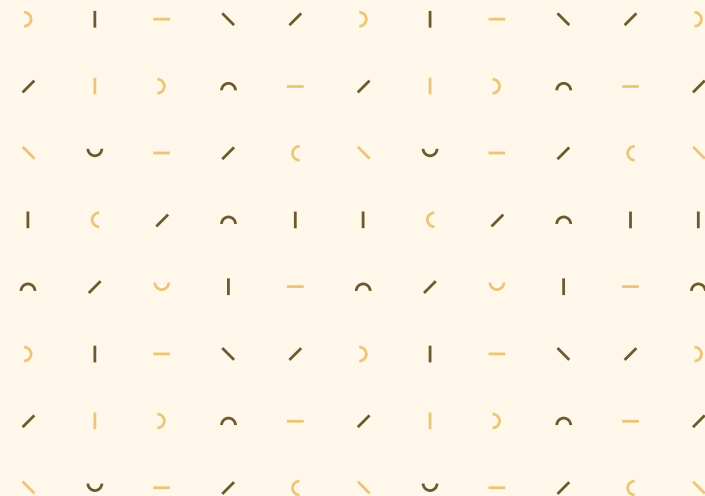
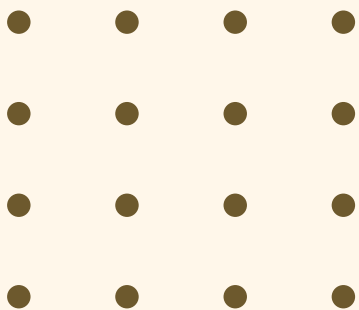


Só remédio não resolve!

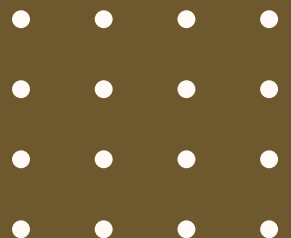
A "disparada" na venda de antidepressivos ou ansiolíticos é produto da indústria farmacêutica. As pessoas são bombardeadas com propaganda subliminar destes medicamentos



O que contribui para este mal estar é o estresse, a violência, a poluição urbana, o transporte coletivo improvisado, o trânsito, o machismo, a preocupação com o desemprego.



Trata-se de um mal estar  
coletivo, e para isso a  
solução tem que ser  
coletiva, sem fragmentos



## Referências:

Kehl, Maria Rita. Deslocamentos do feminino

Bauman, Zigmunt. Mal-estar na pós modernidade

Birmam, Joel. Cartografias do feminino

Dunker, Cristian. Reinvenção da intimidade

